

Tecnologia

O CPS acelera sua transformação digital

Págs. 4 a 7

Ensino técnico
Novos cursos são oferecidos nos CEUs

Pág. 3

No pique da juventude

O convívio com as jovens e os jovens das nossas escolas e faculdades é gratificante e revitalizador. A gente ganha energia, aumenta o pique, se atualiza. E nada mais atual do que conduzir o desenvolvimento da nossa instituição em alinhamento com as tendências de transformação digital, que imprimem mais qualidade à gestão e à educação do Centro Paula Souza.

Esta edição da nossa Revista traz um panorama das principais frentes em que a tecnologia está sendo uma ferramenta para melhorar processos administrativos, potencializar estratégias de governança, aprimorar a tomada de decisões e, acima de tudo, aprimorar e modernizar as práticas educacionais nas Etecs e nas Fatecs.

A reestruturação das áreas ligadas à Tecnologia da Informação é um projeto prioritário e horizontal, que deu um salto com a pandemia, quando fomos obrigados a reforçar os recursos para trabalho e aulas remotas. Agora que o impulso foi dado, estamos pavimentando os caminhos e avançando, com o apoio dos investimentos liberados pelo Governo do Estado.

Leia também nesta edição o crescimento da nossa bem-sucedida parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com a

implantação de novos cursos técnicos nos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e a curiosa história do fóssil de dinossauro que foi resgatado com ajuda do pessoal de uma Etec, onde a peça arqueológica está abrigada, para estímulo ao estudo científico e à pesquisa na região, rica em fragmentos dessa natureza.

Boa leitura!

Laura Laganá

Diretora-Superintendente



Em Itapevi, Laura Laganá, João Doria, Patrícia Ellen e o prefeito Igor Soares são rodeados pelos estudantes na inauguração da escola técnica

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem

Áurea Lopes
(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico

Ana C. La Regina

Editoração

Ana C. La Regina

Capa

Freepik.com

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas

Cristiane Santos,
Cristina Dantas, Fabio Berlinga e

Giusti Comunicação

Designers

Ana Carmen La Regina,
Diego Santos, Felipe Menegozzi,

Fernando França e Marta Almeida

Núcleo de Informações

Roberto Sungi

Secretaria

Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 www.cps.sp.gov.br

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital

Curso técnico gratuito? Nos CEUs também tem!

A parceria entre o Centro Paula Souza (CPS) e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo só cresce e se fortalece. Desde 2009, quando foi assinado o primeiro convênio para abertura de dez classes descentralizadas das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) em instalações dos Centros Educacionais Unificados (CEUs), novas e diversificadas oportunidades de formações profissionalizantes vêm sendo oferecidas em bairros de maior vulnerabilidade social, atendidos por aquela rede municipal. Em fevereiro deste ano, mais dez classes descentralizadas foram implantadas em CEUs, totalizando 32 unidades em funcionamento nesse modelo. No segundo semestre de 2021, havia aproximadamente 3.200 jovens matriculados.

O segredo desse sucesso é a combinação dos excelentes recursos educacionais já disponíveis: a prefeitura disponibiliza a infraestrutura dos CEUs e as Etecs fazem a gestão dos cursos técnicos. As aulas acontecem à noite, otimizando a utilização dos espaços em geral ociosos nesse período. “Cada classe descentralizada está atrelada a uma Etec, que fica responsável pelos currículos, pelos professores e pela certificação dos estudantes.

○ ensino tem a mesma qualidade e segue as mesmas re-

gras de qualquer escola técnica do Centro Paula Souza”, conta Sabrina Rodero, diretora do Grupo de Supervisão Educacional do CPS.

Atualmente, são oferecidas 11 opções de cursos técnicos nos CEUs: Administração, Contabilidade, Desenvolvimento Comunitário, Eventos, Finanças, Informática, Logística, Marketing, Recursos Humanos, Serviços Jurídicos e Turismo Receptivo. Os professores são os mesmos da Etec. Para fazer o Ensino Técnico, o estudante deve estar no segundo ano do Médio ou já ter concluído esse ciclo. A seleção do candidato é feita pelo Vestibulinho do Centro Paula Souza, oferecido duas vezes ao ano.

Os planos para o futuro são ambiciosos. Sabrina conta que a Prefeitura de São Paulo já manifestou intenção de abrir classes descentralizadas em todos os CEUs da Capital. O movimento de ampliação nesse sentido já começou: “Foram mapeadas as unidades que têm condições de receber uma classe descentralizada. Além do espaço, é preciso ter funcionários para trabalhar à noite, pois

a escola deve fornecer jantar e se encarregar da limpeza também”, diz ela. Agora, o

CPS está fazendo o planejamento

para organizar um calendário de instalações de

modo a contemplar

o maior número

de bairros possível

até o final

deste ano. ■



A mudança *mais importante* é de mentalidade e postura

O fenômeno é universal. Em todos os países, praticamente todas as pessoas e todas as organizações, públicas e privadas, são impactadas pelo progresso tecnológico, que não para de engendrar extraordinárias formas de comunicação, relacionamento, lazer, desenvolvimento de produtos, execução de negócios, entre muitas outras atividades da sociedade moderna. O Centro Paula Souza (CPS), como agente de formação de pessoas para o mundo profissional, acompanha essa evolução e suas decorrências, para que possa oferecer aos seus estudantes currículos atualizados e sempre sintonizados com os avanços da computação corporativa e pessoal.

Mais que isso, para além da dimensão educacional, a inovação também permeia os processos administrativos da instituição. Constantemente, unidades de ensino e departamentos renovam suas infraestruturas e implantam plataformas, sistemas e ferramentas informacionais capazes de agilizar as operações, reduzir custos e melhorar a produtividade. Esse movimento, que vinha emergindo gradativamente, deu um enorme salto com a chegada da pandemia. Obrigado a se reestruturar de repente para o teletrabalho e para as aulas remotas, o CPS respondeu com agilidade e acelerou o passo rumo a uma profunda transformação digital.

“São diversas frentes que caminham de modo concomitante, guiadas por um plano de reestruturação da área de tecnologia da informação que já vinha sendo aplicado”, afirma a vice-diretora-superintendente, Emilena Lorenzon. “Pegos pela necessidade urgente de ficar em casa e manter a instituição funcionando,

nós readequamos os cronogramas e colocamos em prática inicialmente as medidas mais imediatas para comunicação e acesso aos dados. Ao longo da pandemia, fomos analisando e tirando o melhor proveito das experiências remotas para nos prepararmos para o novo cenário híbrido.”

De softwares educacionais a sistemas de gerenciamento de dados institucionais, muitas novidades estão mudando a realidade de servidores, docentes e estudantes do CPS. Por isso, independentemente de qual nova ferramenta seja disponibilizada, a principal mudança deve acontecer na mentalidade e na postura das pessoas. “Estamos investindo em equipamentos, conectividade, plataformas de comunicação etc. E, acima de tudo, investimos no desenvolvimento das pessoas para que se apropriem de fato desses recursos e incorporem a tecnologia ao seu dia a dia, facilitando a vida de cada um e tornando o trabalho mais ágil, mais flexível, com mais qualidade”, alerta Emilena.

Uma das principais mudanças é a adequação da infraestrutura para aumentar a interligação entre as unidades de ensino, por meio de um projeto de regionalização da área de Tecnologia da Informação (TI), revela André Alli, coordenador da Divisão de Informática. Com base em uma consultoria encomendada ao grupo Gartner, em 2019, já foi realizado o diagnóstico das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais necessário para a padronização das arquiteturas.

“Já em 2020, a velocidade de conexão de 99% da rede de ensino aumentou para 100 Mbps. Atualmente, estamos adquirindo 6.700 roteadores WiFi, sendo que cada escola terá um roteador a cada duas salas e um por laboratório. São adaptações que vão suportar as demandas do ensino híbrido e as salas de criatividade *maker*”, conta Alli. Outra iniciativa que deve alcançar todas as unidades e já tem uma aplicação-piloto em duas delas é a Voz sobre IP (VoIP) – sistema de telefonia através da conexão de internet, trazendo redução de custo e facilidade de uso.

A compra de dispositivos também se intensificou. Em 2021, por exemplo, foram adquiridos cerca de 5 mil notebooks, com investimento de aproximadamente R\$ 13 milhões, para Etecs e Fatecs. “Vamos abrir uma ata para aquisição de 40 mil notebooks para alunos. A ideia é trabalhar com flexibilidade, laboratórios móveis e virtuais”, diz Emilena.

No que diz respeito à governança e gestão, o grande projeto é a implantação de um sistema de gerenciamento de dados e de comunicação que integrará todas as áreas do CPS, informa Douglas Oliveira, responsável pela área de Produtos e Serviços Digitais do CPS. Comumente conhecida como sistema CRM (do inglês, Customer Relationship Management), essa ferramenta utilizará inteligência artificial e vai permitir “enxergar” melhor alu- ▶

Capitaneada pela vice-diretora-superintendente, Emilena Lorenzon, a transformação digital do CPS abrange das salas de aula aos processos de governança



nos e servidores, que terão seus dados pessoais e acadêmicos concentrados e consolidados. O CRM vai ainda concentrar e organizar todos os sistemas desenvolvidos organicamente dentro da instituição, criando uma nova dimensão na camada de integração e relacionamento com os nossos principais clientes. “Temos hoje 230 diferentes sistemas no CPS. É bem provável que haja pessoas de vários setores tentando resolver o mesmo problema. Então, vamos otimizar esses recursos, eliminar redundâncias, melhorar a qualidade da informação e ampliar o acesso aos dados a quem tiver interesse”, acrescenta Oliveira.

MARKET PLACE DO CPS

O conceito de *market place*, no contexto da transformação digital do CPS, tem o significado de oferecer, em um só ambiente, uma diversificada gama de produtos e serviços de tecnologia. Em um primeiro momento, o projeto está sendo moldado, visando repassar recursos para alunos, professores, servidores e gestores da instituição. Oliveira exemplifica: “A proposta é

organizar o acesso aos materiais de ensino, recursos disponibilizados nos convênios institucionais com empresas fornecedoras, em uma grande loja virtual, com acesso aos estudantes, docentes e servidores. Posteriormente, oferecer recursos obtidos pela integração dos sistemas corporativos com informações, e publicar os dados de forma prática e direta para gestores”.

A vice-superintendente chama atenção, porém, para uma diferença fundamental: “Nessa nova fase, a tecnologia não terá mais como foco a execução de tarefas ou a dinâmica dos processos. Mas estará centrada nas pessoas, sua trajetória e seu relacionamento com a instituição. O impacto de uma transformação digital efetiva precisa chegar até a sala de aula, favorecendo até mesmo o relacionamento entre professor e aluno,” explica Emilena.

Nenhum desses avanços seria possível e daria os resultados esperados se, por trás das máquinas e dos algoritmos não houvesse mentes humanas competentes. Ainda mais quando se trata de uma mudança fortemente cultural, para todos os atores envolvidos. Mais do que aprender a manejar o mouse para fazer funcionar este ou aquele programa, é importante entender a lógica digital e rever a postura analógica diante das novas possibilidades.

A chave para o sucesso é a capacitação de pessoas. Por isso, equipes do CPS já começaram a passar por cursos e oficinas. Emilena conta que estão sendo criadas trilhas formativas e serão abertas oportunidades para docentes. “A meta é ter um professor em cada núcleo regional dedicado a fazer a ponte entre os processos de aprendizagem e os recursos de tecnologia”, ressalta a vice-superintendente. ■

Atenção à segurança e respeito aos direitos individuais

Quanto mais uma organização automatiza seus processos, maior se torna a sua capacidade de coletar dados que, cruzados e interpretados, vão gerar um patrimônio informacional sensível, que precisa ser gerenciado com toda a segurança e respeito aos direitos dos indivíduos. No espaldar da transformação digital do CPS está uma legislação jovem, que entrou em vigor em plena pandemia, mas com força para proteger, de forma igualitária, os dados pessoais de todo cidadão que esteja no Brasil.

Trata-se da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), arcabouço de direitos e deveres de governos, empresas e pessoas físicas em relação à coleta, manutenção e tratamento de dados. Em uma instituição de educação, esse universo é amplo. Começa nas fichas de inscrição dos Vestibulinhos e Vestibulares, e vai até os certificados de conclusão de cursos, passando por toda a cadeia de

registros acadêmicos e administrativos, ao longo de anos de estudos, participação em projetos, estágios etc.

No CPS, um grupo de trabalho (GT) foi criado especialmente para implantar as formalidades legais e adequar todos os setores às novas exigências. “Com a digitalização, os dados ficaram mais acessíveis. Portanto, aumentou a responsabilidade por essa guarda”, alerta Fábria Duarte Ferreira, integrante do GT. Mas a LGPD não vale apenas para o mundo digital. “Os documentos físicos também estão no alvo do GT. É importante saber manipular um papel com dados pessoais, arquivar, jogar fora. Essas informações não são nossas, são de cada pessoa”, adverte Aline Miranda de Almeida, também do GT.

Outra integrante do grupo, Paula Cassel conta que várias iniciativas já foram realizadas para facilitar a compreensão da lei e a adoção das medidas necessárias. “Fizemos um webinar, produzimos diversos vídeos tutoriais, criamos uma página de compliance no site da instituição”. Para este ano de 2022, a ordem é simplificar e disseminar as práticas. Serão produzidos materiais lúdicos, em formato de *games*, abordando as temáticas da LGPD dentro da realidade do CPS. Esse material poderá ser usado inclusive pelos professores, que queiram se tornar multiplicadores não apenas da lei, mas do princípio de cidadania que implica a responsabilidade de cada um sobre sua presença no universo digital. ■



Etec de Presidente Prudente fazendo história

O Oeste Paulista é considerado pelos cientistas uma área altamente fossilífera. Planície que foi originalmente dominada por rios e lagos, tornou-se uma bacia sedimentar rica em fragmentos de carcaças de animais que morriam no entorno dos cursos d'água e eram arrastados pelas chuvas. A Escola Técnica Estadual (Etec) Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, tradicionalmente conhecida como Colégio Agrícola, fundado há 80 anos, está situada nessa região, na cidade de Presidente Prudente. E foi fundamental no resgate de uma pelve de saurópode medindo dois metros de envergadura, com seis vértebras sacrais.

Os paleontólogos estimam que se tratava de um titanossauro. Em latim, quer dizer "lagarto titânico". Mas a gente conhece como aquele dino famoso nos filmes da era Mesozoica: corpão enorme, pescoço comprido e cabeça pequenininha. Esse era um adulto de "pequeno porte"



e pesava a bagatela de mais de 500 quilos – os grandões chegam a 13 mil quilos. Faz parte de um gênero que viveu na Terra cerca de 70 milhões de anos atrás.

O fóssil foi encontrado no solo de uma fazenda, em 2013, entre o município de Alfredo Marcondes e o distrito de Floresta do Sul, por uma equipe da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na época, não pode ser retirado do terreno e foi recoberto por uma camada de gesso, para se manter preservado de luz e de temperaturas extremas.

Coube a uma força-tarefa coordenada por André Eduardo Piacentini Pinheiro, pesquisador-professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e liderada pelo agrônomo Thadeu Henrique Novais Spósito, diretor da Etec, a bem-sucedida missão de recuperar a relíquia, em fevereiro deste ano. “Se não fosse a Etec, não teria sido possível essa operação tão delicada”, conta Pinheiro, que se hospedava com sua equipe na Escola Técnica por conta de outro projeto, quando tomou conhecimento da necessidade de retirar o fóssil do local, prestes a ser preparado e limpo para plantio de batata.



A peça foi recoberta com uma camada de gesso para proteção e levada à Etec, onde ficará armazenada até a construção do museu Dinomundo

Aproveitando a vocação regional e o respeitável exemplar recém-desenterrado, a UFRJ e a Prefeitura de Presidente Prudente, com apoio técnico da UERJ e da Etec, estão planejando a criação de um museu de paleontologia e geologia. E lá o tiranossauro será a grande estrela – mas não a única. Spósito relata que já tem sob guarda da escola

Ao saber da urgência, o diretor e ex-aluno da Etec – que ministra cursos na área de ciências agrárias, ambiente e tecnologia – logo ofereceu ajuda. Com o apoio de empresas parceiras fornecedoras de maquinário agrícola e a colaboração dos servidores da escola, a peça foi içada com sucesso e levada para a oficina mecânica onde os alunos fazem aulas práticas. Mas não por muito tempo, diz Spósito.

mais oito peças – cinco dentes e três fragmentos de fêmur que serão tratados e catalogados. Pinheiro ressalta que deve haver uma enorme quantidade de fósseis, devido às características da região: “Preciso ter muito cuidado com qualquer intervenção no solo daquelas localidades”.

O museu já tem até nome: Dinomundo. E vai funcionar em uma instalação do antigo Observatório Astronômico, dentro do parque ecológico Cidade da Criança. O diretor da Etec acredita que a iniciativa vai ser um importante estímulo para crianças e jovens despertarem para o estudo das ciências. Como parte da parceria entre as universidades e a escola técnica, serão promovidos encontros e realizadas palestras para os estudantes pelos especialistas. ■

Novos horizontes para a pesquisa na Fatec Sorocaba

A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba Jose Crespo Gonzales obteve, em 27 de janeiro de 2022, o cadastro junto ao Comitê da Área de Tecnologia da Informação (Cati), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). De acordo com a Lei de Informática, como integrante do Cati, a instituição fica apta a realizar pesquisas para desenvolvimento de tecnologias na área da Tecnologia da Informação e Comunicação juntamente com empresas privadas.

A Lei de Informática confere às instituições de ensino cadastradas junto ao Cati a possibilidade de firmar convênios com corporações que financiam o processo de desenvolvimento de tecnologias ou de pesquisa, obtendo para si incentivos fiscais. Empresas dos mais diversos ramos tecnológicos poderão estabelecer parcerias com nossa instituição para o desenvolvimento de projetos não apenas na tradicional área da Engenharia de Software como também nas tecnologias de informação ligadas aos processos da Indústria 4.0, conectividade, robótica e logística. As iniciativas vão englobar os recursos da Coordenadoria do curso superior de tecnologia em Análise

e Desenvolvimento de Sistemas e também de outros cursos, laboratórios e núcleos de pesquisa ligados direta ou indiretamente à área da computação.

Um dos objetivos da nova configuração é romper as barreiras que distanciam o mundo acadêmico do mundo corporativo, concretizando as possibilidades de trabalho junto com a indústria e criando oportunidades que permitam aos professores e aos alunos inovar, pesquisar, criar e refletir sobre as demandas do mercado. Como reflexo, os projetos e parcerias vão incrementar a melhoria da qualidade do ensino e das pesquisas desenvolvidas pela instituição de ensino, uma vez que ela dispõe de professores e pesquisadores com ampla experiência acadêmica e profissional, beneficiando simultaneamente a indústria e o ambiente acadêmico.

A concretização das parcerias corroborará com a missão que o Centro Paula Souza (CPS) persegue: promover a educação pública profissional e tecnológica dentro de referenciais de excelência, visando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado de São Paulo. ■



Da esquerda para a direita: Adilson Rocha (diretor), Ricardo José Orsi de Sanctis (vice-diretor) e Lucas Gabriel Brito de Oliveira (diretor acadêmico)

Mais de 20 anos apoiando os estudantes do CPS

O Santander é o maior banco da zona do euro e o principal conglomerado financeiro da América Latina. Entre seus pilares estratégicos, a educação ocupa uma posição de destaque nos 22 países onde a instituição está presente. No Brasil, o Santander Universidades abriga um amplo espectro de programas e iniciativas. “Investimos em conhecimento e formação porque acreditamos que a educação transforma”, afirma Daniele Scandola, *head* responsável pela área de Rentabilização e Programas institucionais.

Parceiro do Centro Paula Souza (CPS) há mais de 20 anos, o Santander contabiliza um alto potencial de impacto, oferecendo bolsas de estudo não apenas para alunos mas também para professores das Faculdades de Tecnologia (Fatecs). Esta entrevista traz detalhes sobre as principais frentes de atuação e oportunidades à disposição dos estudantes brasileiros – país onde o Santander investe cerca de R\$ 40 milhões anualmente em educação e para o qual a instituição prevê a concessão de mais de 30 mil bolsas de estudo em 2022.

Qual a visão de educação do Santander?

O Banco Santander é a empresa que mais investe em educação no mundo. Entre os pilares da organização, o eixo sociedade dá muita ênfase nesta área. Nosso propósito é transformar as pessoas e possibilitar que elas prosperem por meio da educação. Por isso, nós atuamos na oferta de programas de bolsas de estudos nacionais e internacionais em 22 países.

Que tipo de bolsas são oferecidas?

Nós temos bolsas individuais e corporativas, visando fomentar o conhecimento, gerar emprego e apoiar o empreendedorismo. As iniciativas são voltadas a estudantes, professores, nas mais diversas áreas.

Quais programas estão disponíveis no Brasil?

O Santander investe, no Brasil, cerca de R\$ 40 milhões por ano em ações de educação. Em 2021, foram concedidas 33 mil bolsas e este ano estimamos que esse número

vai chegar a 35 mil. Em 2021, tivemos 430 mil inscritos e, em 2022, nossa previsão é de receber aproximadamente 550 mil inscrições.

Mas além das bolsas temos ainda um enorme acervo de conteúdos de acesso gratuito, nos nossos sites voltados a educação. O site Santander Beca, dirigido ao público em geral, não só para universitários, traz opções de bolsas nacionais, internacionais, cursos de língua estrangeira e de empreendedorismo, pílulas de conhecimentos. E o Santander X é mais voltado para pessoas jurídicas, microempreendedores, universitários que queiram empreender e gerenciar startups.

As bolsas são em que áreas de conhecimento?

Diversas. Nosso portfólio é enorme. Só este ano estão em vigor quase trinta programas. Temos bolsas em tecnologia, em soft skills, inglês, espanhol, para mulheres que desejam se capacitar em posições de liderança.

O Santander é parceiro tradicional do CPS. Muitas oportunidades já foram concretizadas.

Sem dúvida. Nossa parceria com o CPS tem mais de 20 anos! São muitas oportunidades para transformar e ajudar os estudantes das Fatecs a caminhar, com suporte financeiro. Temos o programa Santander Graduação, que oferece R\$ 300 mensais por doze meses, cuja seleção é feita pelo próprio Paula Souza. Mas existem outras formas de apoio também. Por exemplo, agora em maio vamos lançar um curso de certificação bancária, exigida para quem vai trabalhar em banco – vamos pagar inclusive o certificado, que tem um custo alto. Outro programa que eu destaco é o Top Espanha, em que a gente leva um professor e um aluno para um curso de espanhol de 21 dias em Salamanca. Esse programa ficou suspenso durante a pandemia, mas volta em novembro deste ano. ■





Seguir

Nas Etecs, agro... é medalha!

Nada menos do que 43 medalhas foram arrebatadas por equipes de três Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) – Benedito Storani, de Jundiá; Prof. Carmelino Corrêa Junior, de Franca; Manoel dos Reis Araújo, de Santa Rita do Passa Quatro – na 10ª Olimpíada Brasileira de Agropecuária (Obap). E mais: o aluno Timóteo de Jesus conquistou o terceiro lugar na classificação individual geral.

A competição foi acirrada. Promovida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Sul de Minas, reuniu cerca de 900 estudantes de mais de 300 unidades públicas de ensino. Os jovens enfrentaram duas etapas de provas, com avaliações teóricas e práticas em temas como agronegócio, ambiente e saúde, produção alimentícia e recursos naturais.

O resultado da Obap refletiu a consolidação da educação do Centro Paula Souza para as ciências agrárias. Mantenedor de diversas unidades em regiões rurais no Estado de São Paulo, o CPS tem tradição em ensino técnico e superior tecnológico voltado ao desenvolvimento do campo. Os cursos, elaborados em parceria com as empresas, formam profissionais para atuar na automação e na gestão desse setor.



A ordem é modernizar

Este é um ano de investimentos em melhorias e ampliações no Centro Paula Souza (CPS). Até o mês de março, uma unidade foi inaugurada, a Etec de Itapevi, que teve investimentos de R\$ 17 milhões. Mais duas obras foram anunciadas pelo Governo do Estado. A Escola Técnica Estadual (Etec) de Monte Mor terá nova sede, com nove salas de aula, seis laboratórios (quatro de informática, um de ciência e um de eventos), sala de integração criativa e espaço maker, biblioteca e quadra poliesportiva coberta, entre outros ambientes. Com investimento previsto de R\$ 23 milhões, a obra vai propiciar aos cerca de 600 alunos da unidade acomodações capazes de abrigar a infraestrutura adequada para padrões educacionais em que a tecnologia estará à serviço da aprendizagem cotidianamente.

Na mesma região administrativa de Campinas, outro investimento, de R\$ 4,8 milhões, vai viabilizar o novo bloco de laboratórios da Faculdade de Tecnologia do Estado (Fatec) Mogi Mirim – Arthur de Azevedo. Para atender aos mais de mil alunos da unidade, serão construídos dois pavimentos para receber dois laboratórios de informática, uma oficina com área de soldagem, duas salas de aula e uma sala de apoio.



destaques



Etec São Paulo

Com muito orgulho, a comunidade escolar dá os parabéns 🙌 a @**Jaqueline Rodrigues dos Santos**, que foi classificada entre os dez vencedores do Prêmio Educador Nota 10, promovido pelas fundações dos grupos Abril e Globo. A professora de língua estrangeira, que leciona no CPS desde 2011, venceu com um projeto de ensino de inglês que une tecnologia e sustentabilidade 🌱.



Etec Jorge Street (S. Caetano do Sul)

Dar um rolê de bike 🚲 na trilha é tudo de bom... desde que se tenha cuidado com os animais silvestres 🐸 e as plantas nativas que surgem pelo caminho. Essa é a proposta do app Rastros Silvestres: conscientizar e orientar ciclistas. O projeto está sendo desenvolvido por uma equipe interescolar 👥, da qual participam os alunos @**Jorge Antonio Terence Novaes de Santana** e @**Vicente Venancio Pascoal**.



Fatec Americana

Aluna do curso Têxtil e Moda, @**Ana Beatriz dos Santos** se inspirou nas vocações de sua cidade 🏭 para desenvolver um colchonete de baixo custo, eficaz e sustentável. O material de preenchimento mistura pelos de cães 🐶 aparados em pet shops e retalhos de tecidos descartados por confecções 🧥. O principal objetivo do Projeto Cão Amigo é atender pessoas em situação de rua.